ANO 20.º QUINTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1940 N.º 6432

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Conforme se lê no hebdomadario americano «Life», Roosevelt separa rigorosamente a presidencia da Republica da sua campanha presidencial. Wilkies discursa diariamente em cidades distantes que o seu poderoso automovel alcança prontamente. Roosevelt consagra á propaganda o ultimo dia da semana: primeiro, as obrigações de chefe do Estado, depois, as suas aspirações de candidato.

Um jornal afirma que Wilkies aparece mais fresco—o que significa menos fatigado—diante dos seus ouvintes, ao passo que o seu adversario, mesmo com o simpatico sorriso aliciante que os eleitores apreciam, mostra algumas rugas recentes.

Wilkies brada:

—Roosevelt despresa a Constituição e procede como ditador.

Os entendidos encaram-se com espanto e sublinham com ironia:

—Este homem que pretende amar a liberdade começa mal, pois na America ninguem teme o despotismo do presidente, que, á frente do Estado, não se presta a duvidas nem a desconfianças.

■

A Inglatera consome diariamente com a guerra nove milhões de libras. Vê-se que não hesita no tremendo sacrificio que se impôs.

A quanto montam os enormes gastos da Alemanha e da Italia?...

As três maiores nações da Europa queimam na guerra a sua riqueza e o seu sangue, alargando a sua capacidade de sofrer e destruir.

Acabada a guerra, ficarão pobres.

Que reclamará o vencedor do vencido?

Naturalmente, terras, indemnizações colossais, navios, vagões, armas, destruição de fortalezas e arsenais, apreensão de creditos, etc.

Se a historia não mente, uma guerra que acaba deixa sempre o rastilho para uma guerra que começa. Os povos trabalham e gemem, sob a carga dos impostos, com a esperança de dias melhores.

Quando se sentem um tanto mais aliviados, as esperanças desfazem-se em fumo, porque não ha maneira de as converter em paz, amor e felicidade duradouras.

■

No dia 15 do proximo novembro, o padre Antonio Vieira voltará á igreja de S. Roque, com a reconstituição dum dos seus maravilhosos sermões—o da Epifania.

E' pena que seja Vieira recordado e não Vieira na plenitude do seu verbo—vivo e ardente como a sarça biblica.

A figura do grande prégador é tão poderosa que, através dos seus geniais sermões, quasi se ouve a sua voz—a três seculos de distancia.

Servindo-se da lingua portuguesa como duma materia que modelava com inspiração de artista sem rival, falava de Deus, da Patria, da Piedade, do Amor, das grandezas e miserias do Homem como rarissimos o fizeram no pulpito que elevou á categoria de suprema escola de educação para a Vida e de preparação para a Morte.

A sua obra fica bem ao lado das cousas que engrandecem a Patria—o Templo da Batalha, os «Lusiadas», os «Jeronimos» e as cronicas das Descobertas.

■

Como contribuição para as festas centenarias publicou a Camara de Guimarães uma monografia luxuosa, ricamente ilustrada, com paginas a côres. O texto, que é magnifico, tem a assinatura de Alfredo Guimarães e Alfredo Pimenta.

O livro que se intitula «Guimarães» é dedicado a quantos verteram o seu sangue defendendo o castelo da cidade onde Portugal vive no passado, no presente e no futuro.

■

As verdades mais simples e mais claras são, ás vezes, as mais dificeis de perceber. Entre o olhar que observa e o espirito que pensa não ha caminho direito.

A LUTA ANGLO-ITALIANA

Anthony Eden avistou-se

COM O REI FARUK E OS CHEFES POLITICOS E MILITARES EGIPCIOS

CAIRO, 17—O ministro da Guerra britanico, Anthony Eden, foi recebido pelo rei Faruk e apresentou os seus cumprimentos ao presidente do ministerio Hassan Sabry Pasha e bem assim aos chefes militares das forças de defesa do Egipto, a quem manifestou o alto apreço da Grã-Bretanha pela lealdade da nação egipcia e pelo seu apoio durante as horas dificeis suportadas nos ultimos meses.

Anthony Eden interessar-se-á, particularmente, durante a sua visita, pelo factor italiano do problema da guerra na frente do Egipto. Se bem que as tropas italianas tenham avançado curta distancia dentro do territorio egipcio, o governo egipcio não considera ainda desejavel uma declaração de guerra.

O ministro da Guerra britanico encontrará aqui as melhores oportunidades para destrinçar numerosos problemas e obter, directamente, informações que serão da maior importancia e valor para o seu governo.

Não se sabe ainda se Anthony Eden regressará, directamente, á Inglaterra ou se aproveitará essa viagem para visitar outras capitais que fiquem no itinerario a seguir.—(E. T.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 17. —Comunicado oficial n.º 132.—«O comandante do submarino «Toti», que afundou um submarino inimigo do tipo «Perseus», assinalado no comunicado n.º 131, é o capitão de corveta Badini.

O cruzador inglês torpedeado por um dos nossos aviões-torpedeiros, cuja noticia foi dada no comunicado 130, é, segundo foi anunciado pelo Almirantado britanico, o «Liverpool». Este cruzador desloca 9.300 toneladas e tem um armamento de 12 canhões de 152 mm., 8 de 102, 6 tubos lança-torpedos e 3 aviões catapultaveis.

Na Africa Setentrional, registaram-se recontros entre patrulhas, com resultados favoraveis para nós. Os nossos aviões bombardearam os campos de aviação inimigos de Fuka, Quasaba, Daba e as instalações inimigas, nas zonas de Maaten Bagush e de Marsa Matruk. A-pesar da violenta reacção contra-aerea, foram obtidos resultados dos mais satisfatorios. Todos os nossos aviões voltaram ás bases. A aviação inimiga bombardeou, com violencia, a cidade de Tobruk, com bombas explosivas e incendiarias, causando estragos em algumas instalações e a 45 casas de habitação e destruindo 9 barracas. Nenhuma vitima.

Na Africa Oriental, um dos nossos destacamentos indigenas, atacou um posto inglês a sueste da Daga River Post. O inimigo fugiu, precipitadamente, abandonando armas, munições e abastecimentos. Os nossos aviões bombardearam as instalações militares na ilha de Perim e o campo de aviação de Ghedaref. Nesta localidade, uma das nossas formações efectuou tambem, um ataque de surpresa, em vôo razante, destruindo onze aviões que se encontravam no campo, fazendo explodir um deposito de munições e destruindo um camião.

Outra formação aerea atacou no Mar Vermelho dois grandes navios escoltados por unidades de Guerra e atingiu um, gravemente. Aviões inimigos intervieram, sendo enfrentados pelos nossos bombardeiros, que conseguiram abater um avião do tipo «Bristol Blenheim» e, provavelmente, outro do tipo «Gloster».

Aviões inimigos bombardearam Dire Daua, Decamaré, Tessenei, Kassala e Gondar, provocando só nesta ultima localidade um morto e alguns feridos. Estragos ligeiros. Incursões sucessivas contra Dire Daua e Harrar foram repelidas pela nossa «caça», que pôs em fuga os aviões inimigos, antes que chegassem a deitar as bombas».—(R. R.).

Ataque a Gibraltar

ALGECIRAS, 17—Aparelhos desconhecidos, ocultos nas nuvens, voaram sôbre Gibraltar. Ouviram-se fortes explosões de bombas e da artilharia anti-aerea.—(R. R.).

Chegada de navios a Gibraltar

MADRID, 17—Informam de Algeciras que um grande navio de linha inglês assim como varias unidades ancoraram ontem no porto de Gibraltar. O navio de linha será ali reparado.—(D. N. B.).

Voluntarios argentinos

OTTAWA, 17.—Acaba de chegar a esta cidade o primeiro contingente de voluntarios britanicos vindo da Argentina, a-fim de receber instrução para os serviços da arma aerea. Este contingente será instruido e treinado na escola de aviação em Toronto.—(Exchange Telegraph).

Suñer, ministro dos Estrangeiros

MADRID, 17 — Anuncia-se, oficialmente, que o generalissimo Franco assinou o decreto que nomeia Serrano Suñer, ministro dos Negocios Estrangeiros, em substituição do coronel Beigbeder, que até agora exercera aquelas funções.—(United Press).

Diligencias de paz?

ESTOCOLMO, 17.—O correspondente em Berlim do jornal sueco «Svenska Dagbladets» diz que nos circulos nazis da capital do Reich corre com insistencia a noticia de que Serrano Suñer, ministro do Interior de Espanha, que esta manhã foi nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros, está a trabalhar activamente para conseguir a paz entre os governos de Berlim e de Londres, através do governo de Madrid.—(United Press).

Novo ministro da Industria

MADRID, 17. — O generalissimo Franco assinou tambem o decreto que nomeia ministro da Industria e do Comercio Demetrio Carceller, actual chefe provincial da Falange Espanhola de Barcelona.—(United Press).

Halifax conferenciou ontem com o embaixador espanhol

LONDRES, 17.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, lord Halifax, recebeu ontem no seu gabinete o embaixador da Espanha, duque de Alba.—(Exchange Telegraph).

A conscrição na America

14 milhões

de recenseados nos Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—Anuncia-se, oficialmente, que o «Dia do Recenseamento» que o presidente Roosevelt ontem inaugurou solenemente, para a execução da nova lei sobre o serviço militar obrigatorio, excedeu as expectativas mais optimistas. A's 22 horas já estavam recenseados 14 milhões de individuos.—(United Press).

As negociações entre a Russia e os Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—O embaixador da Russia, Oumansky, teve ontem uma conferencia com o subsecretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Sumner Wells, durante uma hora. Terminada ela recusou-se a fazer qualquer declaração sobre os assuntos tratados; mas crê-se que esta conferencia foi a continuação das conversações iniciadas durante a semana passada com o fim de melhorar as relações entre os governos dos Estados Unidos e da Russia.—(Exchange Telegraph).

A situação no Extremo Oriente e a defesa do Pacifico

WASHINGTON, 17.—O ministro da Australia, Casey, foi ontem recebido em audiencias diferentes pelo presidente Roosevelt e pelo secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull. Nas duas conferencias tratou-se dos acontecimentos no Extremo Oriente e dos problemas da defesa militar no Oceano Pacifico.—(E. T.).

A visita do governador do Canadá a Roosevelt

WASHINGTON, 17.—A anunciada visita do conde de Athlone, governador do Canadá, ao presidente Roosevelt é considerada nos circulos desta cidade como um gesto de alto significado, por se tratar do chefe dum país beligerante ao chefe dum país neutro.

Além disso, o secretario do presidente Roosevelt disse ontem aos representantes da Imprensa na «Casa Branca» que o presidente, brevemente, teria uma conversa importante com um alto funcionario canadiano. Os circulos bem informados afirmam que a visita do conde de Athlone constitue o sinal iniludivel da mais estreita colaboração entre os dois paises anglo-saxões e visinhos da America do Norte.

Não se liga particular importancia ao facto do presidente receber o governador do Canadá na sua residencia particular em vez de o receber na «Casa Branca», visto que, em qualquer dos casos Roosevelt tenciona passar os fins de semana em Hyde-Park, até depois das eleições, que fica além disso mais perto da residencia do conde de Athlone, em Quebec. Isto terá tambem a vantagem de permitir que as conversações se realizem com maior intimidade.

A iniciativa da visita pertence, inteiramente, ao presidente Roosevelt, não tendo cabido nem á legação do Canadá nem ao Departamento do Estado. O conde de Athlone, acompanhado de sua esposa, a princesa Alice, e de sua filha partirão de Quebec amanhã em comboio especial.—(Exchange Telegraph).

TEATROS E CINEMAS

magem do dia

Damos hoje, em primeira mão, uma noticia que nos parece importante...

Consta que já se encontra em Portugal a versão portuguesa de PINOCCHIO, realizada expressamente em Hollywood para os países de fala portuguesa...

Não sabemos ainda quando será estreada em Lisboa... Mas estamos convencidos de que a genial obra-prima de Walt Disney—cujo exito no Tivoli ultrapassou as esperanças mais optimistas—ganhará em qualidades de espectaculo, quando ouvirmos o sr. Grilo, o Pinocchio, o «Melenas» e as outras figuras imortais do filme... falar em português.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, á noite, sob a direcção de Maria Matos, o ensaio geral, para a censura, da nova peça original de João Bastos. O titulo desta obra só amanhã será conhecido do publico.

—Com a assistencia do autor, o barão de Rotschild, estreia-se hoje, no Avenida, a peça «O Mestre», pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que só se representa até ao proximo domingo. Na segunda-feira, sobe á cena da peça de D. João da Camara, «Os Velhos», com Maria Salomé no papel de «Emilinha».

—Devem começar na proxima semana os ensaios da peça com que se fará, provavelmente em meados de novembro, a inauguração da temporada no teatro Nacional D. Maria II.

—Numa reunião efectuada ontem, ficou determinado, definitivamente, o programa de exploração, na época de inverno, dum teatro de Lisboa, no que diz respeito a repertorio e elenco, de que fará parte Madalena Sotto.

—Vai ser convidada a voltar ao teatro uma actriz muito interessante, ainda jovem, aluna laureada do Conservatorio e que há já tempo está fora de cena.

—Diz-se que certa peça representada em Lisboa como oriignal, é uma flagrante adaptação duma comedia italiana, já um pouco antiga.

—Vai montar-se em Lisboa uma escola de baile no estilo das «academias» de Espanha, dirigida pelo bailarino Erasto e por Carlos Dubini.

—No Casino de Espinho estreou-se ontem a artista Polita Bedios (Miss Madrid 1935) que para ali foi, directamente, de Madrid.

—Consta nos meios teatrais, que além dos dois projectados casamentos de artistas a que fizemos referencia, outro se fará, possivelmente, no Porto, de dois elementos que ali se encontram a trabalhar.

—No dia 20 do corrente estreiam-se no Casino da Povoa de Varzim as artistas «Hermanas Montenegro».

—Na peça musicada «O Miudo do Terço», há apenas três papeis femininos: «Julia», Maria Albertina; «Quiteria», Amelia Pereira e «Matilde», Beatriz de Almeida. Madalena Sotto desempenha um rapaz, «Mario», o «Miudo do Terço».

—A revista em ensaios, para ser estreada ainda este mês, «A Praça da Figueira», será representada em duas sessões, com um grande elenco artistico de que fará parte Herminia Silva.

—O cantor Alberto Ribeiro, contratado no Apolo recebeu convite para outra companhia.

—Na proxima semana devem começar os ensaios da peça com que se fará a reaparição em Lisboa da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

—O artista Artur Duarte vem a Lisboa tratar de assuntos que dizem respeito á organização cinematografica a que está ligado no Rio de Janeiro.

—O actor Erico Braga deve fazer a sua reaparição no teatro, em novembro, na comedia italiana. «As mulheres são assim...» tradução de Luiz Palmeirim.

—No Concha Dancing Bar realiza-se no proximo dia 24, em festa artistica do seu gerente, sr. Pedro Saldanha, um sarau em que tomarão parte varias figuras de destaque no meio artistico e algumas vedetas de «cabaret» nacionais e estrangeiras.

—No proximo sabado realiza-se no Capitolio a segunda «matinée» dançante em que tomam parte alguns interpretes do filme «Pão Nosso».

«Quando o outro dia chegou», no Odéon e no Palacio

Pelos protagonistas—Charles Boyer e Irene Dunne—pelo tema e pela forma de o tratar, é dos que se cotizam caros este filme que John Stahl realizou e os cinemas Odéon e Palacio ontem nos deram. Ele, um grande pianista, e ela, uma cantora que abandonou os estudos por falta de meios, encontram-se num restaurante, ele como freguês, ela como criada. Embarcam para a aventura e a resistencia dela é quebrada por uma tempestade ciclonica que os obriga a pernoitar numa igreja.

«Quando o outro dia chegou» chegou tambem a desilusão. Ele é casado com uma mulher que enlouqueceu mas que tem periodo lucido bastante para compreender a situação e exigir da rival o sacrificio do abandono do marido. E o sacrificio é levado a cabo por ambos, amando-se profundamente, vencidos pela fraquesa da pobre doente.

Todo o filme tem interesse, e a ciclonica tempestade é bem dada, mas este momento da separação é tão bem representado que é quasi com lagrimas nos olhos que saem da sala os admiradoras de Charles Boyer, e os admiradores de Irene Dunne.

Entre os complementos, actualidades inglesas da guerra.—*Visor 41.*

A gargalhada e o entusiasmo, hoje, no Coliseu, em dois formidaveis filmes. A «matinée» de amanhã

Estamos na ultima semana de cinema no Coliseu. Aproveite-a, pois, o publico, não deixando que o hilariante filme «Sem tempo para casar...» se retire do «écran» sem o vêr. E' um manancial inesgotavel de sádias gargalhadas. O programa tem ainda: «O grande acontecimento», emocionante filme desportivo. Amanhã e todos os dias: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«O Mestre».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Toma lá cerejas!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23. — «Bailarico».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 15.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
LYS—A's 21.
JARDIM CINEMA—A's 21 horas.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Figueira, viscondessa de Viamonte da Silveira, D. Laura da Costa Macedo, D. Maria Aldegundes de Cabedo de Castro Simas, D. Alice Valente de Almeida, D. Olga de Sousa Coutinho Empis, D. Maria de Lourdes de Sousa e Faro Nobre de Carvalho, D. Maria Alice Martins de Sousa e D. Ana de Patrocinio de Almeida.

NA COSTA DO SOL

No Estoril Palacio

Está despertando o maior interesse no meio elegante o «chá» que na tarde de sabado proximo se efectua no salão de mesa do Estoril Palacio Hotel, durante o qual Madame Vale apresentará a sua bela colecção de modelos de vestidos de inverno. As mesas para o «chá» marcam-se pelo telefone Estoril 400.

EM VIAGEM

De Cascais, regressou a casa de seus sobrinhos, os srs. visconde de Silvares, a sr.a D. Carolina de Vasconcelos e Sá, irmã do nosso colega de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Retomou, já, a direcção do seu estabelecimento o sr. Antonio Soares da Silva Casquilho, importante industrial, que ha dias regressou a Lisboa, depois de um bem merecido repouso em varios pontos da provincia.

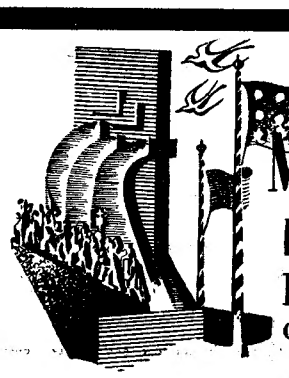
Clinica Medico-Veterinaria DO CARMO

6, LARGO DO CARMO, 7—Tel. 2 8842
(Entrada pela rua Almirante Pessanha, n.º 20)
Aberta das 10 ás 19 horas, para banhos, tosquias, tratamentos por Raios Ultra-Violetas, Infra-Vermelhos, etc. CONSULTAS, operações e vacinações das 13 e 30 ás 15, e das 16 e 30 ás 19 horas.
Assistente DR. BRUTO DA COSTA

Montepio Geral

Amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas e meia, na Sala da Assembleia Geral, iniciam-se as conferencias das comemorações centenarias. O primeiro conferente é o sr. dr. Beirão da Veiga que falará sobre «A obra social do Montepio Geral».

No sabado, dissertarão sobre mutualismo os srs. Homero de Sousa e Virgilio da Fonseca.



EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS
HOJE, QUINTA-FEIRA ENTRADA GERAL 2$50
Os pavilhões abrem ás 16 horas e fecham ás 18,30. Reabrem ás 21 e encerram ás 0,30

Hoje, ás 21 e 30 na Secção Colonial
GRANDE BATUQUE AFRICANO

NAU «PORTUGAL»
VISITE A CAMARA DO VINHO DO PORTO
O MELHOR VINHO DE TODO O MUNDO

Ingresso cumulativo no Parque de Atracções com direito a um divertimento grátis 3$50

A NOVA PEÇA de JOAO BASTOS no VARIEDADES
O TITULO DESTA OBRA, ORIGINAL DE TÃO ILUSTRE E CONSAGRADO ESCRITOR SÓ AMANHÃ SERÁ PUBLICADO, DEPOIS DE DEVIDAMENTE AUTORISADO.

MARIA VICTORIA
Todas as noites: A's 8,30 e 11 horas
A celebre revista das multidões
BAILARICO
por uma companhia de valores do nosso teatro ligeiro
Duas sessões, a preços populares

CONCHA - Dancing - Bar
Rua da Gloria, 57 — Tel. 2 5140
HOJE - Inauguração da Epoca de Inverno - HOJE
«Noite dos Penteados»
Grandiosa festa e originais decorações
Valiosos Premios e brindes às Senhoras

APOLO
HOJE: A's 20,45 e 23
A revista mais querida e popular
TOMA LÁ CEREJAS!
com o cantor Alberto Ribeiro
Os preços mais baratos de Lisboa

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21,30 horas
Idílio musical
(Broadway Melody of 1940)
com Tred Astaire, Eleonor Powell e George Murphy

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Hollywood Hotel
super-revista da Warner Bros com Dick Powell e Rosemary Lane

LYS — Tel. 48560 — A's 21
A idade das ilusões
O segredo dos jurados

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — 2.ª SEMANA
Pinocchio
filme colorido de desenhos animados de Walt Disney

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
Quando o outro dia chegou
(When to-morrow comes)
com Irene Dunne e Charles Boyer

CENTRAL — TEL. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15
No turbilhão de Paris
Verdugo de si mesmo
Preço unico 3$50.

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — ESTREIA
Meu filho e meu rival
(My son, my son)
com Madeleine Carroll, Brian Aherne e Louis Hayward

ROYAL — A's 21 e 30
Pão Nosso
O diabo a cavalo

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A ULTIMA CONFISSÃO
Nova reportagem da guerra

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065
A justiça de Jesse James
Os dois zaragateiros

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — ULTIMA
Fui uma aventureira
(J'etáis une aventurière)
com Edwige Feuillère, Jean Murat, Jéan Max, etc.

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
O Pão Nosso
Pecados dos filhos

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21.15
Telhados de vidros
Os 3 mos... quiteiros

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Roubei um milhão
com Georg Raft

Uma conferencia interessante
e três danças polinesicas

Não seria facil descobrir assunto que se integrasse melhor no quadro da Exposição do Mundo Português do que aquele que o comandante Eric de Bisschop tratou ontem na interessantissima conferencia que proferiu no Teatro de Belem, sobretudo pela magnifica evocação que fez dos navegadores portugueses, depois de nos ter contado as aventuras que ele proprio viveu nos mares da China e da Polinesia, navegando em junco e em piroga, através de perigos que durante uma hora tiveram a assistencia presa da sua empolgante narrativa, simples, comovente e não isenta de elegancia literaria.

No final, sua mulher, a encantadora princesa Papalaiaiana—pede-se um sorriso amavel para este nome exotico—ilustrou a conferencia com algumas danças polinesicas, duma grande suavidade de ritmos, que a assistencia aplaudiu demoradamente.

AS PROVAS REGIMENTAIS
da cavalaria da G. N. R.

Prosseguiram hoje de tarde as provas regimentais para oficiais, sargentos, cabos e praças da Cavalaria da G. N. R.

Pelas 14 horas, efectuou-se a concentração, proximo de Frielas, de todos os oficiais disponiveis, de sargentos, cabos e soldados dos varios esquadrões.

Sob a direcção do sr. tenente-coronel José Mousinho, comandante do regimento de cavalaria, iniciou-se a prova de corta-mato, que continua á hora a que telefonamos.

Incendio em fardos de feno

Esta madrugada declarou-se incendio numa pilha de fardos de feno que o sr. Manuel dos Santos tinha depositado nuns terrenos da rua Particular, letras J. O. R., á avenida Afonso III.

Reclamados os socorros, compareceram prontamente no local os sapadores bombeiros da 3.ª companhia de reforço, os quais extinguiram o incendio com o emprego de agulhetas.

O fogo consumiu cêrca de 100 fardos de feno. Os prejuizos não estavam cobertos pelo seguro. Suspeita-se que a origem do incendio seja resultante dum acto de malvadez, facto que foi comunicado ás autoridades competentes.

Quem mora naquele moinho

é o novo romance

de *Mary Love*

a autora que a mulher prefere

e que acaba de ser posto á venda pela

Livraria Guimarães & C.ª

R. MISERICORDIA, 68 — LISBOA

1 vol. br. 10$00. Lindamente enc.º 15$00

Dr. Bruto da Costa

MEDICO VETERINARIO

CONSULTORIO na Rua Pinheiro Chagas, 16, r/c.

Telef. 43139

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 16 e 30

Assistente da Clinica Medico-Veterinaria do Carmo

PROFESSOR E. W. BAADER

O sr. barão de Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, ofereceu hoje, no palacio da legação, um almoço em honra do professor Ernst-Wilhelm Baader, da Universidade de Berlim e director do Hospital de Doenças Profissionais da mesma cidade, que realiza amanhã, ás 21 e 30, no edificio da Faculdade de Medicina, uma conferencia sobre o tema «Doenças causadas pelas poeiras industriais e sua profilaxia», acompanhada de projecções cinematograficas.

SUFRAGIOS
D. Maria Paulo da Cunha Tátá

Mandada dizer por sua familia, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja da Madalena, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria Paulo da Cunha Tátá.

AS VIAGENS DO «CLIPPER»

De Lisboa largaram esta manhã para Nova York, com passagem pela Horta, dois «Clippers», conduzindo cada um mil e cem quilos de correio.

Em ambos seguiram 26 passageiros, a maioria dos quais refugiados.

Num deles seguiu o encarregado de Negocios dos Estados Unidos, em Berlim, que foi chamado pelo seu governo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18.—S. Lucas Evangelista.

Lausperene, está na igreja paroquial de Benfica; ás 9, missa; ás 12, missa solene; ás 18, devoção ao Santissimo.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da imagem nos templos do costume.

Colégio «O Académico»

Rua Alvaro Coutinho, 14 (Sexo masculino) — Telefone P. B. X. 4 1148 — Avenida da Republica, 13 (Sexo feminino)

Relação de aprovações e distinções dos exames oficiais realizados em Julho de 1940

INSTRUÇÃO PRIMARIA

3.ª Classe

Aprovações	43

4.ª Classe

Aprovações	26
Distinções	11

ADMISSÃO AO LICEU

Admitidos	49

CURSO DOS LICEUS

3.º Ano

Português:	
Aprovações	58
Distinções	12
Francês:	
Aprovações	57
Distinções	13
Ciencias Geografico-Naturais:	
Aprovações	50
Distinções	11
Matematica:	
Aprovações	52
Distinções	21
Desenho:	
Aprovações	57
Distinções	3

6.º Ano

Português-Latim:	
Aprovações	87
Distinções	22
Inglês:	
Aprovações	50
Distinções	11
Historia:	
Aprovações	42
Distinções	3
Ciencias Fis-Quimicas:	
Aprovações	48
Distinções	5
Matematica:	
Aprovações	66
Distinções	14

7.º Ano

Português:	
Aprovações	40
Distinções	9
Latim:	
Aprovações	47
Distinções	19
Ciencias Geograficas:	
Aprovações	41
Distinções	8
Ciencias Biologicas:	
Aprovações	39(a)
Distinções	17
Ciencias Fis-Quimicas:	
Aprovações	31(a)
Distinções	4(a)
Matematica:	
Aprovações	41(a)
Distinções	13(a)
Filosofia:	
Aprovações	50
Distinções	6
Organização Politica:	
Aprovações	40
Distinções	13

(a) Não estão incluidos os resultados dos exames de aptidão ás Faculdades.

LA VOIX DE LONDRES

EMISSIONS EN LANGUE FRANÇAISE

Les emissions en langue française s'effectuent chaque jour aux heures suivantes:

Heure de Lisbonne	Ondes Moyennes	Ondes Courtes
5,15 ...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	... 49,59 m.
11,15 ...	373,1 m.	... 49,59 m. 41,49 m. 25,38 m. 25,29 m.
17,15 ...	373,1 m.	... 49,59 m. 41,49 m. 30,96 m.
19,15 ...	285,7 m. 261,1 m.	... 49,59 m. 30,96 m.
21,00 ...	285,7 m. 261,1 m.	... 49,59 m. 31,55 m. 30,96 m.
21,45 ...		... 31,32 m. 31,25 m. 19,82 m. 19,66 m.
23,45 ...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	... 49,59 m.

NA PORTELA DE SACAVEM
dois meliantes assaltaram e agrediram um «chauffeur»

No dia 11 do corrente, cêrca das 11 horas, na rua do Arco do Cego, dois individuos tomaram o «taxi» A. D. 49-68, de que é motorista Eugenio Fernandes de Oliveira. Os passageiros mandaram-no seguir para Sacavem. Ao chegarem á Portela, disseram ao motorista que parasse o carro, o que ele fez prontamente. Os passageiros desceram e, em atitude agressiva, exigiram-lhe a entrega do dinheiro que levava.

O Eugenio de Oliveira não se amedrontou com a exigencia nem com a atitude ameaçadora dum dos meliantes, que o agarrou pela camisa.

Quando procurava desembaraçar-se, o outro puxou dum canivete e vibrou-lhe um golpe na face esquerda e dois na barriga. O motorista, com o maior sangue frio, conseguiu pôr o carro em andamento e fugir aos meliantes, indo ao hospital do Rego receber tratamento dos ferimentos recebidos.

O caso foi comunicado á secção de justiça da Policia de Segurança e á Policia de Investigação Criminal, as quais se puseram em campo para a descoberta dos criminosos.

Presume-se que estes individuos sejam os mesmos que fugiram dos calabouços da Boa-Hora e tentaram estrangular o oficial de diligencias sr. Germano da Silva, e que no dia 15 do corrente, a dois quilometros de Aguas de Moura, no sitio denominado Marateca, cêrca das 22 horas, assaltaram o sr. José Azenha Couto e lhe roubaram uma espingarda caçadeira e a carteira com 20$00.

Proximo deste local foram tambem apedrejados uns dez automoveis que não pararam á intimação dos meliantes.

O PORTO pelo telefone
Cena desagradavel

PORTO, 17.—Estam anhã, pelas 11 horas, um casal de refugiados belgas ou franceses, foi vitima duma cena desagradavel, na praça da Liberdade. O referido casal fazia-se acompanhar dum pequeno cachorro de luxo, quando surgiu a carroça dos cães na recolha de animais vadios ou sem licença, com o respectivo pessoal camarario. Imediatamente, alguns homens se dispuseram, estrategicamente, para apanhar o rafeiro, o que levou a senhora a agarrá-lo ao colo. Com modos bruscos, um dos funcionarios camararios arrancou-o dos braços da estrangeira, com tal violencia que ela teria caído no solo, se não fôsse a intervenção dum distinto oficial do exercito, que passava na ocasião. A cena provocou energicos protestos dos assistentes, tendo o policia que acompanhava o veículo feito uso do *casse-tête*.

O PROGRESSO NA RUSSIA

O grau de aptidão dos Russos, a sua organização industrial e economica, de que em grande parte dependerá o papel da U. R. S. S., é objecto duma minuciosa analise no recente livro do suiço Paul Thomas «Nada de novo na Russia». O livro do dia.

Esc. 5$00 em todas as livrarias, ou Esc. 5$40 enviando sêlos de correio. Reembolso Esc. 6$10.

Editora ARGO Lisboa

Rua do Ferregial de Baixo, 31-2.º dir. Tel. 2 5220

Amadores Fotográficos

As encomendas entregues até ás 13 horas aprontam-se no mesmo dia.

Preços das copias:

4 × 6 1/2	$40
6 × 9	$50
6 1/2 × 11	$70

Descontos especiais para grandes encomendas e revendores.

Revelagem grátis dos rôlos por nós fornecidos.

Usai peliculas **«SPOCHROM»**, elas são as melhores.

Pedidos á **FOTO ACHILLES**—Av. Almirante Reis, 1, 1.º andar. (Aberto aos domingos).

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Francisco dos Santos

Hoje: **Noite elegante** com **fados, desgarradas e variações.** Adelina Ramos, Julio Proença, Maria Pereira, Manuel Fernandes, Francisco Santos, Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

Entrada franca. Consumo 2$50.

Sábado, inauguração da época de inverno. **Reserve a sua mêsa.**

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

HOJE: Guiomar da Conceição, Domingos Silva, Manuel Santos, José Nunes e **Pais da Silva.**

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DA GUERRA

Como decorreram as negociações

para a capitulação de Paris

O que fariam os alemães, se a capital não se tem rendido

No artigo que ontem publicámos, o dr. Wilhelm Ritter Schramm conta, segundo as notas dum oficial ajudante que acompanhou de perto as negociações para a rendição de Paris, como os parlamentarios alemães se dirigiram ás linhas francesas, depois de terem enviado um radio ao governador militar da capital, a marcar um encontro para o cruzamento das estradas nacionais Paris-Dunkerque e Paris-Calais. Chegados ao local indicado, os parlamentarios alemães foram recebidos, inesperadamente, a tiro de espingarda e metralhadora.

Prossegue o tiroteio

O adversario, porém, atirava mal. Não obstante, o primeiro carro, que abandonámos, já estava crivado de balas. O segundo retrocedeu a toda a velocidade. Vimo-nos obrigados, por isso, a ir a pé. Os tiros vinham agora de todos os lados. Aqueles que estavam do outro lado da barricada não faziam, pelo visto, a menor ideia de que eramos parlamentarios alemães, ou porque não tivessem dado por isso, ou porque não queriam dar. Arriscarmo-nos, mais uma vez, embora com bandeira branca, era correr para a morte. Que fazer?

Estavamos a cêrca de 5 quilometros dos nossos primeiros postos e apenas a 200 metros do inimigo. Deviamos esperar que anoitecesse? As horas passariam, no entanto, e a nossa missão não seria cumprida. Restava-nos apenas abrir passagem até voltar junto das nossas tropas e renovar a tentativa noutro ponto.

Sob a protecção do muro dum jardim, o comandante reune os seus homens. Somos seis: três oficiais, 1 sargento, 1 clarim e o *chauffeur* do carro inutilizado pelas balas. Só os oficiais, porém, vinham armados para a nossa missão pacifica. Havemos de concordar que a situação não era brilhante.

Pouco depois, a artilharia começou a varrer sistematicamente a estrada e as imediações. A coisa ia de mal a pior!

Procurámos esconder-nos e evitar as balas como na outra guerra. Corriamos, porém, o risco de nos dispersarmos e de nos perdermos de vista uns aos outros. A infantaria continuava a atirar. Mas o tiro era muito alto e as balas atingiam apenas os ramos das arvores.

A nossa expedição de parlamentarios transformava-se, assim, contra nossa vontade, numa empresa de patrulha de reconhecimento.

St. Brice, a povoação que tinhamos atravessado, reconhecemo-lo, agora, estava ainda ocupada pelos franceses. Vimo-los saltar na rua, mas não sabiamos se eram soldados isolados ou se faziam parte duma companhia que tivesse perdido o contacto com a sua formação. Passámos alguns minutos desagradaveis, longos como seculos. Depois do primeiro fogo de rajada que foi feito sobre nós, perdemos de vista o oficial mais antigo, o capitão M. E a travessia da aldeia não terminava. Caminhavamos ao longo das casas, colados ás paredes; aqueles que tinham pistola iam á frente, a arma pronta a fazer fogo para o outro lado da rua. Ao todo, porém, não tinhamos mais de 24 balas.

E não aparecia nenhum delegado francês!

Finalmente, na outra extremidade da povoação... apareceram as nossas tropas. Eram fortes patrulhas que vinham ao nosso encontro. Quando ouviram, nas nossas linhas, o ruido do combate, presumiram que se passava qualquer coisa de anormal e mandaram-nos alguns homens decididos, que não tardaram a reconhecer-nos e a aproximar-se de nós.

Esta expedição de parlamentarios da noite de 13 de junho de 1940 foi uma verdadeira odisseia, que não deixou de ter as suas consequencias para os dois oficiais mais antigos, o capitão M.— que mais tarde apareceu são e salvo— e eu, que ha 22 anos não tomava parte numa operação de reconhecimento, de pistola em punho.

Em Ecouen, no dia 14 de junho, ás 7 e 40 da manhã, o oficial alemão que dirigiu as negociações despede-se do delegado francês, depois de assinada a capitulação de Paris

Em Ecouen

Que era feito da nossa missão a Paris em tais circunstancias? Terminara? Não, ainda nem tinha mesmo começado. O comandante H. decidira que haviamos de leva-la até final. Tinhamos o encargo de intimar Paris a render-se e haviamos de leva-lo por diante, custasse o que custasse. Se não fosse nessa noite, seria na manhã seguinte. Porque a entrada das tropas alemãs na capital francesa fôra fixada para as 9 horas do dia 14. E não havia nenhuma alteração a fazer ao programa. As ordens estavam preparadas e iam ser distribuidas, nessa mesma noite, aos diferentes corpos de exercito e destes ás divisões e aos regimentos.

E o que parecia absolutamente impossivel, se não inverosimil, ia realizar-se, como tantas vezes tem sucedido nesta guerra. No regresso, telegrafámos pela radio ao governador de Paris protestando contra a «recepção» que nos fizeram e telefonámos ao Grande Quartel General a pedir novas instruções. Procurámos o grupo de reconhecimento e encontramo-lo: era o destacamento alemão mais avançado, que alcançara a cidade de Ecouen, ao norte de St. Denis. E cêrca da meia noite, depois dalgumas horas de ansiedade, soubemos, finalmente, que Paris tinha os seus dias contados. Fôra proclamada cidade aberta e ia capitular. Já não seria necessario que fossemos intimá-la pessoalmente a render-se. No dia seguinte de manhã, parlamentarios franceses chegariam a Ecouen para receber das nossas mãos as condições ditadas pelo nosso Quartel General.

E ás 9 horas da manhã o Exercito do general von Kũchler pôs-se em marcha para fazer a sua entrada na capital da França.

A capitulação

Nunca esqueceremos nem o dia 14 de junho nem a manhã cinzenta e brumosa da capitulação. Esperámos os parlamentarios franceses em Ecouen, no quartel do estado-maior do grupo de reconhecimento das tropas da Prussia Oriental. As negociações iam efectuar-se numa casa espaçosa, quasi um castelo para nós, situada na rua de Paris. Para esse fim, preparou-se uma vasta sala, que era a sala de musica, onde havia um grande piano de cauda. Em virtude do nevoeiro, a luz era escassa. Acenderam-se velas.

A's 6 horas, mandaram-me ao posto de comando do corpo de exercito mais proximo para telefonar ao Grande Quartel General, a-fim-de receber as ultimas instruções. Quando voltei, os parlamentarios franceses já tinham chegado. O carro em que vieram, com a bandeira branca, estava parado diante da porta do jardim. Junto da escada do palacio, um sargento da guarda movel perfilava-se com certa solenidade e um sorriso quasi amavel.

As negociações estavam já a decorrer na sala de musica. Em frente do nosso comandante e do capitão, sentaram-se um oficial do estado maior francês, de pequena estatura, que representava o governador de Paris, e um tenente corpulento, que era o interprete francês.

Em boa verdade, não havia negociações. O comando supremo do exercito alemão fazia saber em que condições estava disposto a não considerar Paris

(Ver continuação na 7.ª pagina)

NA TERRA NOVA

Cerimonia funebre

a bordo do «Gil Eanes»

no meio do nevoeiro

Chegou esta manhã ao Tejo, proveniente do mares da Terra Nova e da Groenlandia, ond prestou notavel assistencia aos pescadores d bacalhau, o transporte-hospital «Gil Eanes»

O cruzeiro de assistencia decorreu sem inci dentes e foi muito util para todos os lugres respectivas equipagens. Os serviços de saud funcionaram com grande perfeição e a enfer maria de bordo foi refugio acolhedor par muitos pescadores. Um deles, de nome José Ca nas, natural da Fuzeta, pertencente ao lugr «Neptuno II», chegou certo dia a bordo d «Gil Eanes» em estado gravissimo. Era enfermi dade contraída em serviço no seu lugre, depoi de uma forte pancada que dera. Vinha ferid de morte Faleceu no dia seguinte, tendo junt á cabeceira o medico de bordo e o capelão do pescadores, rev. Almeida Coelho, combatent da Grande Guerra. Navegava-se no alto mar O corpo do infeliz pescador teria de ser confia do ao oceano. A cerimonia efectuou-se na ma nhã seguinte. Foi simples, mas comovente. Un pequeno cortejo, com o capelão Almeida Coe lho á frente, veio da camara ardente até a convés. A guarnição do «Gil Eanes» formou com todos os oficiais. Pararam as maquinas fez-se um silencio impressionante, a bandeira desceu a meia adriça. A nevoa envolvia tud e todos. O cenario era intensamente dramatico O capelão Almeida Coelho fez a encomenda ção do corpo e, depois, proferiu uma comoven te oração exaltando a nobre tarefa dos pesca dores do bacalhau e pedindo ao mar que aco lhesse condignamente aquele corpo inerte, por que a sua alma era a mesma que animava aque les corpos dos portugueses navegadores de ou tras eras que o mar se acostumou a admirar e a respeitar.

Quando o reverendo Almeida Coelho termi nou as suas palavras, ouviu-se a voz de «*Vira ao mar!*» e o caixão do pobre pescador deslizou por um estrado de madeira e mergulhou lenta mente nas aguas frias da Terra Nova. Um pe lotão de marinheiros deu uma descarga e o es tampido sêco dos tiros mal se repercutiu atra vés da neblina.

O modesto pescador não era militar, não ti nha direito a honras daquela natureza. Mas ha vinte anos consecutivos que ia á Terra Nova e que dava o seu esforço valoroso em prol da economia nacional. Era um obscuro servidor da Patria e era, além disso, um autentico espirito de marinheiro.

E o comandante do «Gil Eanes» tomou as sim aquela decisão por um nobre e justo ditame da sua consciencia.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 18º; minima, 13º,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 21º; minima, 15º.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Ceu muito coberto e chuva. Vento dos quadrantes de W muito forte com rajada. Pequena descida de temperatura.*

O Diario de Lisbôa

inicia amanhã a publicação duma serie de quatro artigos sobre as condições dramaticas em que a França resolveu pedir o armisticio

Para a diabetes o poderoso medicamento **Diabil** (em gôtas) á venda nas boas farmacias.

AVENIDA Pela Companhi

HOJE

A's 21,45 horas

O M

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A Camara ocupou-se

de diversos assuntos de interesse para a cidade

Sob a presidencia do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho e com a assistencia de dez vereadores e dos directores dos serviços, realizou-se hoje a sessão publica mensal da Camara Municipal.

O transito em Lisboa

O sr. engenheiro Luiz Costa elogiou a presidencia e os respectivos serviços pela nova sinalização do transito no cruzamento da avenida da Liberdade com a rua Alexandre Herculano, que veio melhorar as condições do mesmo transito. Acrescentou que isso lhe dava autoridade para chamar a atenção para muitas deficiencias que ainda existem em tal capitulo. Citou, por exemplo, os perigos que ha, para os peões, em atravessar o Cais do Sodré, a falta duma faixa para peões na rua 1.º de Dezembro, á entrada da praça dos Restauradores, e o facto de a faixa existente entre o Rossio e a rua do Carmo nunca estar reservada só para peões.

O sr. presidente disse que os problemas do transito em Lisboa são muito complexos e delicados, acrescentando esperar que grande parte deles possa ser resolvida quando pela execução da rêde de grandes arterias que está prevista, seja suprimida em certos locais a passagem de veículos, no todo ou em parte.

Quanto ao transito no Cais do Sodré, afirmou que o problema só poderá ser completamente solucionado quando o prolongamento da rua Vasco da Gama permitir que se estude o desvio do transito de electricos e de veículos pesados pelas ruas de S. Paulo e da Boavista, quando se prolongar a avenida 24 de Julho, através do local ocupado pelo antigo Arsenal até aos Olivais, e quando a projectada praça Cais do Sodré substituir a indisciplinada praça Duque da Terceira. Explicou que os concursos para algumas destas obras talvez sejam ainda abertos este ano e que o caso da avenida marginal até aos Olivais possa ficar solucionado por todo o ano que vem. Quanto ao problema da Baixa, afirmou que ele está relacionado com o prolongamento da avenida Almirante Reis.

Os abusos nos mercados

O sr. Julio Martins chamou a atenção para a forma como nos mercados se realizam as transacções, permitindo muitos abusos. Afirmou que, depois de estudar demorada e cuidadosamente o assunto, (chegando até a levar uma descompostura por oferecer 4 escudos por uma pescada pela qual lhe pediram 20 e que acabou por comprar por 5), encontrou uma solução que lhe parece simples e eficiente: a afixação, em cada lugar, dos preços maximos dos generos ali vendidos, por unidade, fracção, duzia ou quilo, conforme a natureza dos mesmos.

Apresentou, por fim, uma proposta para que os serviços respectivos elaborem uma postura nesse sentido, esclarecendo que não se trata duma intervenção camararia nos preços, mas apenas dum processo de fazer desaparecer ou diminuir certos abusos.

O sr. Francisco Marques apoiou tal ideia, contando varios casos de exploração dos compradores nos mercados, onde, por vezes, se chega a vender produtos por preços inferiores ao seu custo, porque, nesse dia, os vendedores já ganharam á larga noutras vendas.

O sr. dr. Formosinho Sanches concordou tambem com a proposta e informou de que o Gremio de Armadores de Pesca de Arrasto já ha tempos pretende que o peixe seja vendido a peso nos mercados. Mas para isso é necessario que tambem na lota a venda seja feita a peso, para o que terá de criar-se um serviço de pesagem.

Agua, telefones e «electricos»

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego chamou a atenção para o cheiro e o paladar actuais da agua em Lisboa, que talvez se possa atribuir ao respectivo tratamento, e para a maneira como é feita a contagem das chamadas telefónicas. Comunicou que os oito engenheiros ferroviarios espanhois que estiveram recentemente em Lisboa elogiaram as obras da Camara, bem como os jardins e os serviços dos «electricos». E estranhou que muitos assinantes dos telefones não tenham listas e que estas estejam antiquadas.

(Ver continuação na 7.ª pagina)

BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

ESTRE

UM CONVITE DO GOVÊRNO PORTUGUÊS

Quem são as infantas de Bragança

que vêm a Portugal assistir

ás comemorações do centenario da Restauração

A infanta D. Aldegundes de Bragança, princesa de Parma e condessa de Bardi, filha de D. Miguel I

Três infantas de Bragança, do ramo D. Miguel, foram convidadas pelo Governo português para assistirem ás comemorações da Restauração de Portugal, incluidas no programa oficial dos Centenarios.

São elas D. Maria José, D. Aldegundes e a sobrinha destas D. Filipa Maria.

Além do significado de cortezia que, por sua propria expressão, o convite envolve, ele tem uma certa importancia na vida portuguesa. O ramo miguelista de Bragança é o unico directo sobrevivente, visto D. Manuel II haver falecido sem descendencia. As ilustres visitantes são, com efeito, representantes legitimas portuguesas da familia ducal de Bragança, que pela Restauração deu origem á dinastia que acabou em 1910, e que por morte de D. Manuel (1932) se extinguiu nas aspirações do ramo constitucional.

Convem lembrar que em 17 de abril de 1923 se firmou, ainda que pela assinatura apenas dos lugares-tenentes, o chamado «Pacto de Familia», no qual o ramo miguelista reconhecia a legitimidade de D. Manuel II, como este reconhecia tambem o direito á «pretendencia» do ramo segundo (o legitimista), no caso de se extinguir o ramo chamado constitucional, o que infelizmente se verificou.

Isto no que diz respeito apenas ao aspecto politico; a Casa de Bragança, D. Manuel, com seus bens, nada tinha que ver com a familia de D. Miguel.

* * *

Quem são as três senhoras convidadas a visitar Portugal, instalando-se no Palacio Nacional de Queluz?

D. Pedro IV (Pedro I, como imperador do Brasil) e D. Miguel I, eram quintos netos de D. João IV, 8.º duque de Bragança, que descendia—é inutil acentuá-lo—do primeiro rei D. Afonso Henriques, por via de D. Afonso, filho bastardo de D. João I.

D. Manuel II era 9.º neto do fundador da dinastia de Bragança; D. Duarte Nuno, pretendente ao trono português por resignação (1920), de seu irmão primogenito D. Miguel (neto de D. Miguel I), é 7.º neto do mesmo fundador o rei D. João IV, ficando na mesma altura geneologica em que estavam D. Pedro V e D. Luiz, do ramo constitucional.

Isto significa que no ramo miguelista houve maior lentidão sucessória.

Duas das senhoras infantas que nos visitam são, porém, filhas do proprio rei D. Miguel, e, assim, sextas netas de D. João IV e de D. Luiza de Gusmão, colocando-se na graduação genealogica de D. Maria II. São muito idosas; e por isso admitimos que não se arrisquem a uma tão longa viagem. A terceira é irmã de D. Duarte Nuno.

Por interesse do assunto, e sem nos embrenharmos em genealogias, cumpre recapitular.

O rei D. Miguel—que não chegou a consumar casamento com sua sobrinha, D. Maria II, com quem casara por procuração em 1826, tinha ela 9 anos—consorciou-se em 1851, depois da dissolução (1834) do seu citado casamento platonico, familiar e politico, com D. Adelaide Sofia, princesa de Lowenstein-Werthein-Rosemberg, que tinha apenas 20 anos, e que depois da morte de D. Miguel (1866) professou no Convento de Santa Cecilia, na ilha de Wight.

Todos os biografos são unanimes em exaltar a memoria desta princesa, verdadeira dona de lar, modelo de virtudes.

Do casamento nasceram: em 1852 D. Maria das Neves, que casou com Afonso de Bourbon; em 1853 D. Miguel II, que casou duas vezes; em 1855 D. Maria Teresa, arquiduquesa de Austria, de onde descendem os principes de Liechtenstein; em 1857 e 1858 as infantas em causa a que nos vamos referir abaixo; em 1861 D. Maria Ana, que casou com o grão duque do Luxemburgo, duque de Nassau, e de que é filha a actual grã-duquesa Carlota do Luxemburgo; e em 1852, D. Maria Antonia, que casou com Roberto duque de Parma, e da qual descende a imperatriz Zita, da Austria.

D. Maria José, (mais 19 nomes), duquesa na Baviera, e que nos visitará, quarta filha de D. Miguel, nasceu em 1857, e tem por consequencia 83 anos; é viuva desde 1909 do duque Carlos Teodoro, alteza real, que, além de general, foi medico e doutor honorario da Universidade de Lovaina, membro da Academia de Ciencias Medicas de Bruxelas. Do consorcio descendem os condes de Torring e Jettenbach. Sua segunda filha é a rainha dos Belgas, viuva do rei Alberto, Isabel ou Elizabeth Valeria Gabriela Maria. A infanta D. Maria José de Bragança é, pois, avó materna do actual rei Leopoldo da Belgica.

D. Aldegundes de Jesus Maria (mais 18 nomes), princesa de Parma, duquesa de Guimarães, condessa de Bardi, que tambem nos visita, foi *Regente* em nome de seu filho, quando menor, D. Duarte Nuno; é quinta filha do rei D. Miguel, nasceu em 1858, e é, como sua irmã, octogenaria; é viuva desde 1905 do principe de Bourbon e Parma, Henrique Carlos, conde de Bardi, do qual foi segunda mulher. Não teve descendencia.

Eis quem são as duas infantas, sextas netas de D. João IV, primas co-irmãs de D. Maria II—vejam a distancia!—e que se anuncia virem a Portugal.

A terceira infanta é filha de D. Miguel II, o qual casou duas vezes. Da primeira com D. Isabel Maria, princesa da casa de Thurn e Taxis, da Baviera, nascendo do casamento D. Miguel, primogenito, em 1878, duque de Viseu, casado com uma senhora Stewart, angliana, e que em 1920 cedeu sem direitos a D. Duarte Nuno; D. Francisco José, em 1879 e D. Maria Teresa, ascendente da casa Thurn, citada. Pela segunda vez casou D. Miguel II, com D. Teresa, princesa de Rosemberg, da mesma familia de sua mãi, D. Adelaide já citada; nasceram D. Isabel Maria em 1894, D. Maria Benedita em 1896, D. Mafalda em 1899, D. Maria Ana em 1899, D. Maria Antonia, em 1903, D. Filipa Maria em 1905, D. Duarte Nuno em 1907 e D. Maria Adelaide em 1912.

A infanta D. Maria José de Bragança, duquesa em Baviera, filha de D. Miguel I, mãe da rainha Isabel da Belgica

A nona filha de D. Miguel II, 7.ª neta de D. João IV, e que nos visitará é a acima citada infanta de Bragança D. Filipa Maria Ana, e que conta 35 anos, irmã do pretendente D. Duarte Nuno, que tem 33; nasceu no castelo de Fischorn, na Austria, a 27 de junho de 1905.

Como se sabe, toda a familia directa de D. Miguel é portuguesa.

* * *

Em Queluz prepara-se aposentos para as infantas. Este formoso Palacio, ha semanas concluido no seu restauro—é bem o ambiente familiar regresso ajustado ás ilustres senhoras.

Deve-se principalmente a D. Pedro III, irmão segundo de D. João V, e rei consorte de D. Maria I, a transformação, digamos construção integral, de que o Paço de Queluz beneficiou na segunda metade do seculo XVIII, aumentando em graças e belezas a vulgar estancia que fôra de Cristovão de Moura, marquês de Castelo Rodrigo, e depois da Casa do Infantado, criada em 1865 por D. João IV para os filhos segundos.

Foi Queluz a residencia favorita do avô e bisavô das infantas, o rei D. João VI, e nele morreu a avó espanhola, D. Carlota Joaquina, tão estremosa para o seu filho segundo, o infante D. Miguel, depois rei (1828-1834), que em Queluz nasceu a 26 de outubro de 1802, e onde brincou, conspirou, se fez homem, e onde, ás quintas-feiras, pela noite feita, quando rei, cismava, porventura, acêrca das surpresas e intrigas do beija-mão á tardinha na Bemposta.

No Palacio não escasseiam evocações, entre elas, o retrato de D. Miguel, pintado em Viena de Austria por Giovanni Ender, tipo esbelto, pouco braganção, no contraste fino com o busto, em cera, de D. João VI, que o fogo teria poupado.

Queluz, miniatural e «rocaille», pelo seu espirito está muito melhor para as infantas do ramo D. Miguel do que Vila Viçosa, demasiado imponente. A propria sala onde nasceu e morreu o tio avô das Infantas, o rei D. Pedro IV, vencedor de D. Miguel—desapareceu na voracidade do incendio.

Os Jardins de Queluz, aqui e ali, terão qualquer cousa dos parques de Kleinhenbach, e Bronnbach, de Vaduz, de Ullersdorf, de Fischorn, de Viareggio—tão familiares ás Infantas.

Não estarão como em sua casa, mas agasalharse-ão seguramente em casa que foi de seu pai.

Existence

parfaite pour Emigrants ! Spécialité pharm. de grande vente, patentée, en licence tous pays. Fabrication facile sans connaissances spèciales. Ecrire au Diario de Lisboa N.º 77.

GOLDEN WEDDING
AMERICAN WHISKEY
Representantes
Tavares da Silva L.ª
33, P.ça Luís de Camões, 35
Tel. 22657

Vidraria Moderna
RUA DA PRATA, 274-276
Serviço de cristal e 1/2 cristal
Veja V. Ex.ª o n/ sortido e preços

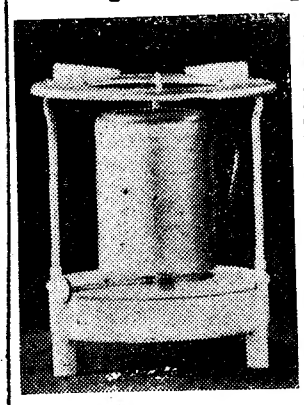
TAUROMAQUIA

Em Santarem, cavaleiros e «espadas»

E' espectaculo para despertar o maximo interesse o que se realiza em Santarem no domingo proximo, pois que nele tomam parte os cavaleiros João Nuncio, Salgueiro e D. João de Mascarenhas, e como «espadas» os cavaleiros Simão da Veiga Junior, José Casimiro Junior, o ex-cavaleiro Manuel Casimiro e os cavaleiros amadores D. Antonio de Mascarenhas e José Rosa Rodrigues. Os bandarilheiros são Agostinho, Segarra, Procopio, F. Gonçalves, A. Dias e Gorjão, e o grupo de forcados é o dos amadores de Santarem, sob a chefia de Antonio de Abreu.

PAL (Registado)

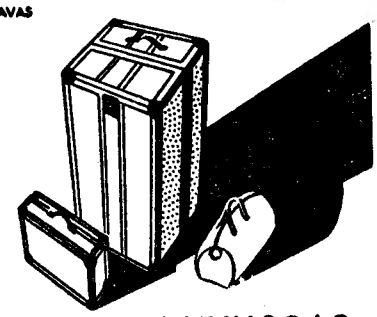
Fogão a oleos pesados



Venceu e tornou-se querido do publico porque lhe poupa dinheiro, lhe facilita a vida. Faz 60 0|0 de economia sobre os de petroleo e 30 0|0 sobre os de carvão, sem dar as maçadas de qualquer dêstes e é o unico garantido pelos Fabricantes **F. M. Palhoto & C.ª**. Quinta da Bela Vista, ao Rêgo — Lisboa. —

Telefone informativo 51326.

HAVAS

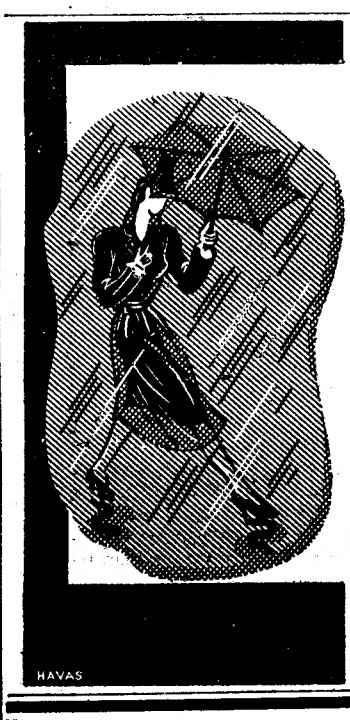


MALAS LUXUOSAS

As malas com boa apresentação e aspecto elegante, honram os seus proprietários. As que são forradas com «Fabrikoid, conservam a forma, resistência e aspecto atraente, mesmo quando são submetidas ao mais rigoroso serviço. Para forrar interna ou externamente malas, maletas, sacos de viagem, pastas, etc., use as várias qualidades de

DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO



UM TECIDO,

com que se podem confeccionar os mais elegantes casacos

PARA A CHUVA, capas, capuchons, guarda-chuvas, cortinas para chuveiros e decorações interiores, é a séda natural.

«OILED SILK PARIS»

100 o|o impermeável e transparente, não contendo borracha.

Muitas e lindas côres. Variadissimos desenhos.

O último grito da moda

Entregas imediatas

Importador exclusivo:

ANTONIO MADUREIRA
Rua Herois de Chaves, 602
Tel. 2141 — Porto

Agencia em Lisboa:
Rua da Conceição, 35, 2.º
Tel. 2 5048

HAVAS

RAPOSAS
BOLEROS
MARTHAS
CASACOS
GUARNIÇÕES

e toda a qualidade de pelaria fina encontra V. Ex.ª no

PARAIZO DAS DAMAS

Rua Augusta, 176, 1.º, Dt.º — Telef. 2 1148

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

PARA

NEW YORK

DIRECTO

O paquete neutro de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

ESPERADO EM 28 DE OUTUBRO

Para passageiros e carga, tratar com os agentes

CARLOS GOMES & C.ª, Lt.da

15, Rua dos Fanqueiros **Telef. 2 1143/4**

LINDAS AVÓS

Experimente êste meio simples e facil de parecer mais fresca e mais nova

A' nata de leite e azeite ambos predigeridos e esterilizados são misturados outros preciosos ingredientes secretos, na famosa formula utilizada ha uns 20 anos para a preparação do Creme Tokalon—côr branca (não gorduroso). Nutre e rejuvenesce rapidamente a pele suprimindo rugas e defeitos da tez. Torna a pele fresca e jovem, dando uma impressão de bem estar e deixando um perfume delicioso. Não activa o crescimento dos pêlos superfluos. Reconhece-se que as portuguesas, no seu conjunto, são agora mais bonitas do que ha alguns anos. Os especialistas dizem que esta mudança surpreendente é devida ao emprêgo genralizado do Creme Tokalon. A sua venda mensal atinge dezenas de milhares de tubos. Utilize-o hoje mesmo e todas as manhãs parecerá mais nova. Bons resultados garantidos pois de contrario devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva á Agencia Tokalon de Lisboa 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

O ECZEMA

QUE NOS ENLOUQUECE

Se vós tendes já feito tudo, sem poder curar êste Eczema tenaz, ou estas úlceras roedoras, segui o exemplo de milhares de antigos mártires, para os quais o remédio **D. D. D.** levou a alegria e a felicidade. A fórmula do **D. D. D.**, altamente cientifica, permite a êste liquido fino, antiséptico, emoliente e cicatrizante penetrar nos poros até à raiz de todas as doenças da pele, Sob a pele o micróbio é atingido e morto. Desde a primeira aplicação, o prurido desaparece e a comichão cessa. Dentro de poucos dias uma pele nova se forma; sã, lisa e branca.

Auxiliai o tratamento empregando diàriamente na vossa *toilette* o célebre sabonete **D. D. D.**

A' venda nas farmácias sortidas.

Depósitos:

PORTO — R. Heróis de Chaves, 602 — Telef. 2141
LISBOA — R. dos Sapateiros, 39, 1.º — Telef. 2 2486

A sessão do Municipio

(Continuação da pagina central)

O sr. dr. Formosinho Sanches referiu-se á resposta da administração geral dos Correios e Telegrafos acêrca da contagem das chamadas telefonicas, e afirmou que está provado que, por vezes, os aparelhos contam chamadas que não chegam a efectuar-se. E terminou assim:

—Reservo-me para tratar do asunto noutro lugar. Não me dou por vencido, embora ás vezes tenha motivo para ir ficando desiludido...

A venda de aguas em bilhas

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente leu dois oficios: um do Centro Carioca, do Rio de Janeiro, agradecendo as palavras proferidas na cerimonia da entrega do medalhão com a figura de Olavo Bilac, ofercida á Camara de Lisboa por aquele organismo; outro da Junta de Provincia da Estremadura, agradecendo a colaboração camararia nas suas comemorações.

Tratando do assunto da venda de aguas em bilhas em Lisboa, leu o parecer do inspector de aguas, sr. dr. Armando Narciso, que chega á conclusão de que essa venda deve ser, pura e simplesmente, proibida, e de que as aguas de mesa devem ser engarrafadas segundo os preceitos estabelecidos para as medicinais, em garrafas ou garrafões. Leu tambem o parecer do Conselho Superior de Minas no sentido de que em bilhas só possam ser vendidas aguas como "simplesmente potaveis e sem qualquer indicação de procedencia ou categoria—de modo que o publico saiba que a fiscalização do Estado não toma, de forma alguma, a responsabilidade da sua qualidade ou do seu estado. E, por fim, leu o parecer do Conselho Superior de Higiene, no mesmo sentido.

O sr. dr. Frade Viegas da Costa agradeceu as explicações do sr. presidente sobre este assunto, que disse ser de grande importancia. Declarou ter ficado perplexo com os relotarios da Direcção Geral de Minas e do Conselho Superior de Higiene, acentuando que este ultimo se ocupa do caso duma forma tão risonha que nem se esqueceu da Margarida que vai á fonte...

O sr. presidente pôs a questão nestes termos:

—Tem o concelho de Lisboa necessidade de agua, além da que é fornecida pela Companhia? Pelas informações que tenho, concluo que não. Nesse caso, a não ser nos pontos da cidade onde ainda não chega a agua canalizada, quem não quiser beber desta que beba a agua de mesa que preferir, devidamente engarrafada. Mas poderá e deverá a Camara de Lisboa intervir no sentido de proibir o uso das bilhas? Julgo que se trata dum problema que devemos estudar cuidadosamente, e, quando estiver completamente elucidado, exporei á Camara a minha opinião.

Os recipientes para o lixo

O sr. presidente voltou a falar do caso dos recipientes do lixo, tratado na ultima sessão, referindo-se, a proposito, á pagina alusiva de Francisco Valença, no «Sempre Fixe», para o qual teve palavras muito simpaticas. Afirmou que, da má interpretação dada ao que se passou na Camara, resultou uma diminuição na cadencia da aquisição dos recipientes do modelo legal, que não se justifica de modo algum—visto que a Camara em nada modificou as suas resoluções sobre o assunto. E terminou manifestando a sua convicção de que o problema continuará á ser normal e progressivamente solucionado.

O sr. Julio Martins esclareceu que teve apenas dois intuitos: contribuir para que as classes pobres pudessem ter um tipo de recipientes mais barato e para que, utilizando madeira para os referidos recipientes, se empregar menos chapa de ferro, por esta fazer falta em tempo de guerra. E terminou enviando para a mesa uma proposta, esclarecendo a obrigatoriedade do uso dos recipientes do modelo legal na primeira, na segunda e na terceira zonas e informando de que «não é obrigatorio cada inquilino, fôgo ou estabelecimento possuir um recipiente de lixo e que nada impede que mais de um deles se sirva do mesmo recipiente».

Escadas e porteiros

O sr. presidente comunicou que o Conselho Superior de Higiene, por incumbencia do sr. ministro do Interior, apreciou os projectos de posturas municipais sobre escadas e porteiros e limpeza da via publica e remoção de lixos, manifestando a sua concordancia, excepto no que se refere a pormenores de redacção.

O sr. presidente apresentou, por fim, o orçamento suplementar de 1940, dizendo quais os principios que presidiam á sua elaboração.

SATURIO PAÍVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese - Orthodoncia
RUA SANTA JUSTA, 60-2.º
Telefone 2 4300

União de Grémios de Lojistas de Lisboa

Avenida da Liberdade, 21-1.º

TELEF 2 4114

AS COMISSÕES DIRECTIVAS abaixo designadas, convidam todos os comerciantes e empresas comerciais, com estabelecimentos de venda directa ao publico, exercendo qualquer das actividades abaixo indicadas, a fazerem a sua inscrição nos competentes Grémios.

Para esse efeito deverão requisitar na Secretaria da União os respectivos Boletins, que se pede para serem entregues, depois de devidamente preenchidos, na mesma Secretaria até 31 do corrente mês.

Previnem-se os interessados que, nos termos do Decreto N.º 29.931, é obrigatorio o pagamento das cotas e das jóias.

As cótas são devidas desde o dia 1 de Novembro e as jóias serão pagas em prestações.

Aos socios da antiga Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, que transitam para os Grémios integrados na União sem pagamento de jóia, pede-se para de igual forma preencherem os Boletins de inscrição, a-fim-de se rectificarem ou completarem as competentes fichas.

Lisboa, 15 de Outubro de 1940.

As Comissões Directivas da
UNIÃO DE GREMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA
E DOS
GREMIOS CONCELHIOS DOS COMERCIANTES DE:

Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa
(compreendendo tambem os cereeiros e flores artificiais)
Aprestos Maritimos Cordoaria e Sacaria de Lisboa
Artigos de Borracha, Oleados Industriais e Correias de Lisboa
Artigos de Desporto de Lisboa
(compreendendo tambem bicicletas e espingardas)
Artigos de Optica e Instrumentos de Precisão de Lisboa
(compreendendo tambem artigos e maquinas para fotografia, artigos de oculista e instrumentos cirurgicos).
Artigos de T. S. F. e Musicais de Lisboa
Artigos de Vestuário de Senhora e Luvarias de Lisboa
(compreendendo tambem chapeus de senhora, confecções de senhora, cintas, artigos de luvaria e de retrozaria)
Artigos de Viagem e Peles de Adôrno de Lisboa
(compreendendo tambem malas e carteiras)
Camisaria e Malhas de Lisboa
(compreendendo tambem artigos de vestuario para homem, adelo e guarda-roupas).
Chapelaria de Lisboa
Confeitaria e Pastelaria de Lisboa
Ferragens e Ferramentas de Lisboa
(compreendendo tambem os produtos metalurgicos, arames, ferros usados e artigos de cutileiro).
Leite e Lacticinos de Lisboa
Maquinas e acessorios de Lisboa
(compreendendo tambem as maquinas industriais e agricolas, motores e maquinas de costura).
Materiais de Construção de Lisboa
Material para Electricidade, Gás e Agua de Lisboa
(compreendendo tambem os candeeiros de iluminação e aquecimento)
Móveis e adornos Domésticos de Lisboa
(compreendendo tambem as vergas, colchoarias, papeis pintados, oleados domesticos, tapetes, alcatifas, estofos, linhos, jutas e similares e serigueiros)
Papelaria e Artigos de Escritorio de Lisboa
(compreendendo tambem as maquinas de escrever e calcular, equipamentos de escritorio e carimbos)
Produtos Horticolas, Peixe e Criação de Lisboa
(compreendendo tambem as flores naturais, plantas e sementes, frutas, hortaliças e ovos)
Quinquilharias e Artigos Decorativos de Lisboa
(compreendendo tambem os brinquedos, bijouterias, bandeiras, fogos de artificio e artigos de carnaval)
Revendedores de Lotarias de Lisboa
Sapataria de Lisboa
Sola e Cabedais de Lisboa
(compreendendo tambem as formas e utensilios de sapataria)
Tabacaria de Lisboa
(compreendendo tambem os filatelistas)
Tecidos de Lisboa
(compreendendo os tecidos das divesas fibras)
Vidros, Louças e Utilidades de Lisboa
(compreendendo tambem equipamentos domesticos, balanças e medidas, vidro em chapa, espelhos, molduras e «baguettes»).

Cuidai
dos vossos filhos

O estomago da creança exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma a pele fresca e sensivel requere um creme muito macio. As mãis cuidadosas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pele, que pode assim desempenhar todas as suas funcções. A creança suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura

Preço desde 4$50

Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. Rua dos Sapateiros, 39-1º - Lisboa

F. A. 695

CURSO NOCTURNO
Liceal para empregados, preparação intensiva, isenção de mensalidade até Novembro, podendo frequentar aulas
Transporte em auto-carro, ida-regresso, incluido
ESCOLA VERNEY—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 16. Tel. 50209

A capitulação de Paris

(Continuação da pagina central)

zona de guerra. Os diferentes pontos dessas condições eram claros e concisos. O comandante H. leu-os em voz alta, lentamente e com firmeza. Em seguida foram traduzidos um por um. Os oficiais franceses, levemente inclinados para a frente, ouviram com atenção. Após a tradução de cada ponto, o comandante fazia discretamente, com a cabeça, um sinal de aprovação. Fazia-se sempre, em seguida, um pequeno silencio em que se ouvia apenas o crepitar das velas ou os passos da sentinela diante da casa. O tempo aclarava a pouco e pouco.

Em face das condições alemãs, os franceses não fazem a menor objecção; só o comandante francês interroga, por vezes, a meia voz, o oficial que o acompanha. Depois o oficial do estado maior alemão, impassivel, prossegue a leitura. De quando em quando, olha para os oficiais franceses com os seus olhos azues de soldado como para os sondar; depois volta a desviá-los para o papel que decidia a sorte da capital da França.

Ultima emoção

Ha, todavia, um ponto sobre o qual franceses e alemães não estão de acôôrdo. Que se deve entender pelo vocabulo «Paris»? Nós entendiamos que abrangia tambem a *banlieue;* os franceses, porém, eram de opinião que dizia respeito apenas á cidade propriamente dita e era só para isso que eles tinham poderes. O comandante alemão levantou-se então: as negociações não podiam prosseguir. Foi a unica vez que levantou o tom de voz e que se notou na sua atitude um rigor perfeitamente militar.

Os franceses ficaram visivelmente perplexos e embaraçados. Que deviam fazer? Juram pelos seus deuses que, mesmo no *faubourg,* do sul da cidade, não fariam a menor resistencia.

Muito bem! As autoridades superiores que decidissem.

O nosso comandante dirigiu-se ele proprio ao posto de comando mais proximo para telefonar pela linha directa com o seu comandante chefe e com o chefe do estado maior, o general M. Se não regressasse ao cabo duma hora, seria porque as negociações se tinham malogrado. E, nesse caso, ás 9 horas da manhã, as esquadrilhas de bombardeiros alemães cobririam literalmente o ceu de Paris. Em seguida, seria o começo do ataque concentrado do exercito alemão com toda a sua força. Foi isto que o comandante H. acrescentou antes de abandonar os seus interlocutores, que ficaram impassiveis. Ao cabo dum instante, começámos a conversar com eles em materia vaga, fumando um cigarro.

Passou meia hora, passaram 40 minutos. O comandante não regressara. Os franceses não perdiam de vista o relogio de parede. Percebe-se que estão inquietos pela sorte de Paris, esse belo e alegre Paris, centro de todos os prazeres, mesmo ficticios. E tambem pelo simbolo do poder mundial da França.

Cinco minutos antes da hora fatal, o comandante H. regressa, finalmente.

Os franceses assinam

Foi no dia 14 de junho de 1940, ás 7 e 30 da manhã, que Paris capitulou. Capitulou sem condições. O comandante francês assina o documento que tinhamos trazido. Reina um silencio de morte. A unica vida latente é a das velas que continuam a arder.

Volto-me um segundo para dominar a emoção.

«Paris capitulou!». Foi a soltar este grito que a nossa ordenança se precipitou no jardim. E deixou-se cair nos braços dum camarada dos carros de assalto. E os soldados começaram a acorrer de todos os lados. Por um momento, tivemos a impressão de que iam atirar os capacetes ao ar e entregar-se a manifestações desbordantes de alegria. Mas no mesmo instante, os franceses apareceram no limiar da casa. A disciplina alemã retomou os seus direitos. E perfilaram-se, saudando o inimigo vencido com a mão levantada. Seguiram com os olhos, como manda o regulamento, a delegação do adversario que perdera tudo, salvo a honra, e que viera confiar a sua capital á generosidade do vencedor.

Em seguida destroçaram, a-fim-de se prepararem para entrar na Cidade-Luz.

O DUELO AEREO ANGLO-GERMANICO

O ultimo ataque a Londres

foi menos violento a-pesar do luar

A R. A. F. continuou os seus bombardeamentos

LONDRES, 17.—Pouco depois do inicio dos «raids» realizados pela arma aerea alemã durante a noite passada sobre territorio da Grã-Bretanha foram abatidos pelo menos dois aviões de bombardeamento inimigos. Londres voltou a ser o objectivo principal destes «raids» e, como o «Times» de hoje muito bem salienta, não ha duvida de que o bombardeamento da aviação inimiga foi orientado, completamente, ao acaso, porque quando ele começou o ceu estava completamente forrado de nuvens. Em alguns bairros de Londres foram demolidas varias casas e houve feridos e alguns mortos, mas não consta que tenha havido grandes prejuizos em toda a area de Londres e noutros pontos além daqueles bairros, se bem que nalguns deles uma ou outra casa tenha sido atingida.

Os incendios provocados por estes bombardeamentos foram rapidamente dominados. Não se dispõe ainda de elementos completos para se avaliar o numero de vitimas, mas todas as indicações levam a crer que ele não foi grande. No Midland, na região do rio Mersey, foram tambem lançadas bombas sobre uma localidade de que resultaram prejuizos materiais pouco importantes e um pequeno numero de feridos. Foram tambem dirigidos outros ataques sobre distritos rurais do sueste e sudoeste da Inglaterra, no País de Gales e noutros locais isolados da Inglaterra e da Escocia com prejuizos materiais e de pequena extensão, e poucas vitimas. — (Exchange Telegraph).

Diminuiu a intensidade dos ataques

LONDRES, 17.—Os ataques aereos alemães contra a Inglaterra diminuiram grandemente de intensidade durante a noite passada. A-pesar de haver um magnifico luar, os aviadores germanicos lançaram poucas bombas sobre a area de Londres.

Na capital britanica ouvia-se com frequencia o ruido produzido pelos motores dos aviões alemães, o qual era, imediatamente, seguido de um intensissimo fogo de barragem.

Os estragos produzidos durante os «raids» da aviação do Reich realizados na noite finda foram insignificantes e não ha noticias de haver vitimas.

As primeiras noticias recebidas até ás 4 horas e 10 da manhã de hoje no Ministerio do Interior indicam que os ataques aereos dos alemães contra as provincias britanicas diminuiram tambem bastante de intensidade na noite passada. Foram, contudo, lançadas bombas sobre Liverpool, no centro, no noroeste e no sudoeste da Inglaterra, assim como no País de Gales.

A acção aerea e naval das forças britanicas

O Primeiro Lord do Almirantado declarou á «United Press» que causou estragos enormes o bombardeamento efectuado por varios barcos de guerra ingleses na noite de 15 para 16 do corrente contra o porto de Dunkerque. Acrescentou que os aviadores ingleses que realizaram durante o dia de ontem vôos de observação e reconhecimento sobre Dunkerque verificaram que lavravam ainda ali violentos incendios e que varios armazens e depositos de combustiveis estavam a ser devorados pelas chamas.

Os mesmos aviadores disseram tambem que toda a zona do porto tinha sido, severamente, atingida pelas granadas dos canhões de grosso calibre dos barcos de guerra britanicos.

Por sua vez, as autoridades aeronauticas inglesas informam que durante a noite passada e a madrugada de hoje varias esquadrilhas de aparelhos da R. A. F. bombardearam intensamente os objectivos militares alemães situados ao longo da costa francesa, belga e holandesa, assim como as regiões industriais da Alemanha.

A aviação britanica na noite passada voltou a concentrar os seus bombardeamentos contra as bases navais alemãs de Kiel e Hamburgo e as instalações de petroleo em Magdburgo, Salzbergen e Gelsenkirchen.—(United Press).

Os ataques ingleses ao Reich

LONDRES, 17.—No decurso dos «raids» efectuados pela R. A. F. durante a noite de ontem para hoje foram alvejados importantes depositos de petroleo na Alemanha central, bases navais alemãs e tambem as bases navais nos territorios ocupados pela Alemanha, que constituiram os objectivos principais destas operações ofensivas.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 17.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«A-pesar do tempo desfavoravel, a aviação prosseguiu os seus ataques contra Londres e contra outros objectivos de guerra importantes na Inglaterra Central e do Sul. O lançamento de bombas teve, principalmente, exito ao sul de Liverpool. Numa fabrica de armas da Inglaterra central, conseguiram-se incendiar muitos hangares e oficinas, com bombas pesadas.

Com a aproximação da noite, as represalias contra a capital inglesa tomaram, de novo, grande extensão. Foram lançadas bombas de todas as potencias até de madrugada sobre objectivos militares importantes dos dois lados do Tamisa. Os incendios que se declararam ilumnava o «plafond» de nuvens, que se acumulavam sôbre a capital inglesa, a grande altura.

Outros ataques foram dirigidos contra as cidades da Inglaterra Central e do sul, entre elas Liverpool e Birmingham. Em diferentes pontos do litoral britanico, os aviões colocaram minas.

Na saida oeste da Mancha alguns navios de guerra inimigos, que tentaram aproximar-se do litoral, foram obrigados a fazer meia volta, pelo fogo da nossa artilharia de Marinha.

Um submarino afundou três vapores armados com a deslocação total de 21.000 toneladas, figurando entre eles um petroleiro de 10.000 toneladas. Os barcos pertenciam a um comboio.

Aviões britanicos lançaram, na noite passada, sôbre o territorio do Reich, bombas que não provocaram estragos de caracter militar. Em contraposição, em diferentes cidades foram atingidos bairros. habitados. Em Kiel, por exemplo, foram danificadas certo numero de casas.

Um avião britanico foi abatido, a noite passada, antes de atingir a fronteira do Reich, pela D. C. A. Outro avião foi derrubado durante um combate aereo. A artilharia naval abateu um terceiro aparelho inimigo. Faltam dois aviões alemães».—(D. N. B.).

ÁS 17 HORAS

Os bombardeamentos de Londres

BERLIM, 17.—A D. N. B. foi informada de que, de manhã cêdo, bombardeiros alemães descolaram das suas bases, para novos ataques a Londres. A primeira vaga chegou á capital inglesa ás 9 e 50 e lançou as bombas sobre objectivos antecipadamente escolhidos. Ainda não se conhecem pormenores das operações.—(D. N. B.).

o-o-o

Os russos minaram as suas aguas do Mar Negro

BUDAPESTE, 17—Consta que o governo russo proibiu a navegação estrangeira ao longo das suas costas banhadas pelo Mar Negro, justificando essa ordem no facto da marinha de guerra estar a estabelecer campos de minas ao longo dessas costas.—(Exchange Telegraph).

A Bulgaria é hoje o centro da grande actividade diplomatica

SOFIA, 17. — Chegou ontem a esta cidade, acompanhado por um pessoal numeroso, o ministro da Educação da Alemanha, Rust, para uma visita que durará algumas semanas e no decurso da qual presidirá á abertura solene do Instituto Alemão.

Esta capital está-se a tornar um centro de grande actividade diplomatica.

O embaixador da Grã-Bretanha, G. W. Rendel, depois da entrevista que teve com o rei, partiu ontem para Iztambul, a-fim-de ali conferenciar com o seu colega junto do governo turco.

Verifica-se que as relações entre a Bulgaria e a Turquia são da maior importancia para o desenvolvimento futuro dos paises balcanicos. O novo acôrdo financeiro entre a Bulgaria e a Alemanha, assinado esta semana, elimina quasi por completo a possibilidade de comercio da Bulgaria com outros paises que não seja aquele, se bem que o povo bulgaro continue a alimentar pouca simpatia pelos alemães. O ministro da Agricultura do Governo bulgaro, Badrianoff, individualidade de confiança do rei Boris, partiu para a Alemanha, acompanhado por numerósos auxiliares e foi alvo de uma recepção que excedeu bastante aquela que usualmente é dada a uma personalidade da sua categoria oficial.

Diz-se que o seu séquito é constituido por oficiais do Estado Maior envergando trajo civil, muitos dos quais o substituiram antes de chegar a Viena, de onde se conclue a probabilidade de conversações entre os Estados Maiores bulgaro e alemão.—(Exchange Telegraph).

Rust avistou-se com o ministro dos Estrangeiros bulgaro

SOFIA, 17. — Rust, ministro do Reich, acompanhado pelo ministro da Alemanha, barão von Richthofen, visitou ontem á tarde o ministro bulgaro dos Negocios Estrangeiros, Popoff. A' noite, o ministro da Alemanha ofereceu um banquete em honra de Rust, ao qual assistiram, além da comitiva de Rust e dos membros da embaixada, o presidente do Conselho, professor Filoff, e outras personalidades bulgaras. —(D. N. B.).

Extinção dos ministerios militares da Romenia

BUCARESTE, 17—Foi publicado um decreto pelo qual são extintos os ministerios do Ar, da Marinha e do Armamento. Em seu lugar foram criados 4 sub-secretariados no ministerio da Guerra, sendo um para o exercito, um para a aviação, outro para a marinha e outro para o equipamento do exercito.—(D. N. B.).

A industria de armamentos

BUCARESTE, 17 — Na administração das fabricas Malaxa, o maior «consortium» da industria pesada e de armamentos romena, registou-se uma grande modificação na direcção e no conselho de administração.

Com excepção do engenheiro Malaxa, todos os membros da direcção e do conselho de administração foram substituidos por membros do movimento legionario.—(D. N. B.).

ACTO DE HEROISMO

duma enfermeira brasileira

RIO DE JANEIRO, 17.—Chegou ao Rio a viuva Maria Luisa Casimir Perrier, senhora brasileira, filha do consul Noel Pinto Peixoto, á qual uma comissão de senhoras vai prestar homenagem pelo acto de coragem que praticou em Dunkerque, quando da evacuação das tropas aliadas. Sendo enfermeira de guerra e tendo conseguido juntar 500 feridos num ponto que de aí a pouco estaria ameaçado, tomou uma resolução heroica para salvar os soldados: lançou-se ao mar e, debaixo de fogo, nadou até encontrar um navio inglês, que mandou uma embarcação buscar os feridos.—(Americana).

CENTENAS DE CAMIÕES

aguardam a abertura da estrada da Birmania

RANGOON, 17—Varias centenas de camiões aguardam á entrada da estrada da Birmania a sua reabertura quando esta, num comprimento de 700 quilometros, depois de fechada durante três meses, tornar a admitir o trafego de armas para a China. Trabalha-se dia e noite na carga dos veiculos na cidade de Lashio, fronteira da Birmania e da China, onde comboios de mercadorias vindos de Rangoon descarregam, ininterruptamente, material de guerra, que é tornado a carregar em camiões que o aguardam. A' meia noite, centenas de camiões pintados de cinzento esverdeado pôr-se-ão a caminho.—(E. T.).

A MISSÃO AMERICANA

partiu de avião para Londres

Seguiram hoje de avião, para Londres, os oficiais superiores do exercito norte-americano srs. major general Barton Kyle Yount, coronel Raimund Bliss e major Alfred Warrington Marriner, que, juntamente com os srs. major-general James Chamy e capitão Gorden Savielle, que já se encontram naquela capital, constituem a missão norte-americana encarregada de estudar a forma como é feita a defesa anti-aerea inglesa.

Lord Lothian chegou hoje a Lisboa

Lord Lothian, embaixador da Grã-Bretanha nos Estados Unidos, chegou hoje, no «Clipper» a Cabo Ruivo, pouco depois das 16 e 30.

Apresentou-lhe cumprimentos, em nome do sr. embaixador de Inglaterra, o adido aeronautico á embaixada britanica, sr. comandante Chamberlayne.

Lord Lothian recebeu os cumprimentos dos jornalistas presentes, declarando apenas:

—Vou, chamado pelo meu governo, a Londres, onde não ia há um ano.

A PENA DE MORTE

foi abolida na Suiça

ZURICH, 17 — A pena capital na Suiça foi abolida, tendo a respectiva lei execução a partir do dia 1de janeiro do proximo ano. A ultima execução, no regime da lei penal antiga, efectuar-se-á em breve, quando fôr cumprida a sentença que condenou um individuo de nome W. Vollen Weider, acusado dum triplice assassinio e cujo recurso da sentença foi negado. —(Exchange Telegraph).

De Bono deixou a Espanha

BARCELONA, 17 — O marechal De Bono deixou esta cidade em avião, dirigindo-se para Roma. A' sua despedida encontravam-se todas as autoridades civis, militares e falangistas. —(R. R.).

Desastre de aviação em Espanha

MADRID, 17 — Sobre o aerodromo militar de Villa Nador despenhou-se no solo um avião militar espanhol, que efectuava um vôo de instrução. Morreu um tenente.—(D. N. B.).

VERMOUTH RAMOS-PINTO
O melhor aperitivo Português

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

HOJE — ARCADIA — HOJE
Noite Tripeira com 2-Orquestras-2
Bailes Portuguêses por ROSÁRIO GUERRA
BRINDES — Tripas e Caldo Verde
NOVOS NUMEROS DE VARIEDADES